

011

O IMAGINÁRIO DO URBANO E DO RURAL NAS OBRAS "UM LUGAR AO SOL" E "SAGA" DE ÉRICO VERÍSSIMO. *Rivadavia Padilha Vieira Júnior, Sandra Jatahy Pesavento (orient.) (UFRGS).*

Este estudo se insere na pesquisa "Cidades imaginárias – de um urbano a outro: Érico Veríssimo, texto e imagem". As cidades imaginárias do autor são constituídas acerca de realidades urbanas, uma recuperação de experiências vividas. Érico transforma tanto a fictícia cidade do interior, Jacarecanga, quanto a capital, Porto Alegre, em algo muito além de um simples cenário de ação, são também personagens e *representações sociais*, uma estratégia de pensar a realidade e construí-la. O presente estudo em desenvolvimento visa analisar, através das obras "Um lugar ao sol"(1936) e "Saga"(1940), como o autor retrata o ambiente urbano em seus contrastes e semelhanças com o rural. Entendemos o *imaginário social* como um sistema de representações sociais que se expressa de variadas formas: como por discursos e imagens, as cidades descritas por Érico podem ser consideradas como uma forma de codificar a fala, o vivido no urbano e no rural. Bronislaw Baczko afirma que "todas as épocas têm as suas modalidades específicas de imaginar, reproduzir e renovar o imaginário" e "os sonhos e as esperanças sociais frequentemente vagos e contraditórios, procuram cristalizar-se e andam em busca de uma linguagem e de modos de expressão que os tornem comunicáveis". A literatura pode ser uma dessas possíveis linguagens de expressão do imaginário, da qual farei uso, para o estudo nas obras em análise. O *locus* da capital escrito por Érico encontra-se em transformação, em expansão, não pode ser considerado como metrópole econômica ou cultural, é um meio onde a tradição e a modernidade entram em conflito, que se destaca em comparação com a cidade do interior, representação da decadência, símbolo de um passado glorificado visto com nostalgia e que vê o futuro com receio. (PIBIC).